

85%

Parte significativa do orçamento de 2006 falta ainda em Novembro

150

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia conta com mais 150 milhões para financiar unidades

**IVA penaliza projectos internacionais**

Atrasos e irregularidade na transferência de verbas não são as únicas preocupações das unidades portuguesas de investigação. Há ainda o facto de o Estado obrigá-las a pagar IVA sobre o montante recebido por participar em projectos no âmbito de programas internacionais. Segundo Sobrinho Simões, presidente do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, "é fundamental que esse constrangimento - não existente nos países com quem concorremos - seja resolvido rapidamente". A penalização para as instituições que participam em programas internacionais ascende assim em 21% sobre os montantes recebidos, verbas que as instituições têm de conseguir arranjar. "Cada vez que ganhamos um projecto internacional, ficamos mais pobres", explica Sobrinho Simões, considerando esta situação "insustentável".

exemplo, essencial para Sobrinho Simões, presidente do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (Ipatimup) - um laboratório associado -, é garantir às instituições estabilidade nas transferências de verbas. Uma medida que pode ser cumprida com o financiamento das unidades pelo Orçamento do Estado, como promete João Sentieiro, presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Segundo Sobrinho Simões, "a questão mais importante nesta altura é o estabelecimento de regras de jogo que tornem o futuro dos Laboratórios Associados do Centro e Norte do País mais estável". A referência geográfica é importante, já que os Laboratórios Associados de Lisboa e Vale do Tejo, por não poderem receber fundos comunitários (já que a região ultrapassa a média europeia de PIB *per capita*), são financiados directamente pelo Orçamento do Estado. Os que estão fora deste núcleo central ficam mais dependentes das verbas europeias e, desta forma, sujeitos a maiores atrasos nas transferências de verbas.

O director do Ipatimup adiantou ao DN ter recebido a nota de pagamento de 40% do financiamento de base para 2006. Mas Sobrinho Simões lamenta que "a situação actual, no que se refere às despesas elegíveis, seja muito pior do que no passado próximo" e arrisca-se a ser "inultrapassável".

# Prémio paga salário para manter físico na equipa

**H**elder Maiato lidera uma equipa de sete investigadores que recebeu esta semana o Prémio Crioestaminal em Investigação Biomédica. A distinção vai para um projecto de investigação que quer usar uma tecnologia inovadora para estudar a divisão celular, processo essencial para a vida humana e cuja desregulação pode levar a variadíssimas doenças. Este projecto, também apoiado pela Gulbenkian e pela FLAD, vai começar agora a tentar dar respostas a um dos problemas da biologia mais antigos, mas ainda sem teoria sólida e fundamentada.

**Q que homenageia este prémio atribuído pela Associação Viver a Ciência?**

Premeia sobretudo uma ideia, uma abordagem.

**Uma nova forma de fazer ciência?**

Uma nova forma de responder a um problema que foca a atenção dos biólogos: a divisão celular. Vamos combinar várias tecnologias aplicáveis a células vivas para compreender os mecanismos moleculares, na base da divisão celular.

**Quando se fala em divisão, estamos a falar de reprodução?**

Sim. A célula passa por um ciclo de preparação em que duplica a informação genética. Depois divide-se em duas células-filhas. A fidelidade deste processo depende

de vários factores e várias moléculas. Quando não funciona, há uma distribuição desigual de informação genética, a chamada aneuploidia. Esta é uma característica de vários tumores. O que vamos tentar perceber, com recurso à tecnologia da microcirurgia *laser*, é de que forma a divisão celular falha e que implicação terá isso nas divisões futuras das células. Isto é importante para o conhecimento da biologia de vários tipos de cânceros.

**Será então um projecto importante para tratar doenças?**

Não é só importante para compreender a doença. É importante para conhecer a vida. Nós somos o que somos porque uma única célula se dividiu em duas, e cada uma em outras duas e por aí fora.

**De que forma o vão fazer?****Helder Maiato**

Investigador do Instituto de Biologia Molecular e Celular (Univ. Porto)

Nasceu em Matosinhos há 30 anos

Licenciado pela Universidade do Porto, doutorou-se em Edimburgo e realizou ainda um pós-doutoramento nos Estados Unidos

Regressou a Portugal e é, desde o início de 2005, investigador no IBMC

Para além de ferramentas moleculares, vamos introduzir uma nova abordagem baseada na microcirurgia *laser*. Com esta técnica, conseguimos apontar o *laser* - direccionado através de um microscópio e de várias componente ópticas - para células vivas. Isso vai-nos permitir uma micromanipulação dentro das células para perceber como os cromossomas se movem, que estruturas celulares estão envolvidas e como se organizam de forma a que o processo ocorra sem erro.

**Há quanto tempo iniciaram a investigação?**

Estamos a funcionar há um ano e meio. Há um mês, montamos o sistema-base que nos vai permitir aplicar a tecnologia.

**Esta abordagem é comum no panorama científico da Europa?**

Que eu tenha conhecimento, não há mais nenhum laboratório a trabalhar para este objectivo e por isso era uma prioridade e vantagem para nós experimentar a tecnologia. É certo que qualquer outro grupo que reúna as pessoas certas conseguirá fazer isto.

**De que forma poderá a vossa investigação ajudar, no futuro, a desenvolver novas terapias contra o cancro?**

Ao perceber como as moléculas guiam o processo da divisão celular, estamos a identificar potenciais novos alvos terapêuticos, com aplicabilidade no domínio do can-

cro, que se caracterizam pela divisão descontrolada de células. Ou seja, podemos actuar selectivamente sobre o processo que está na base de alguns tipos de cancro.

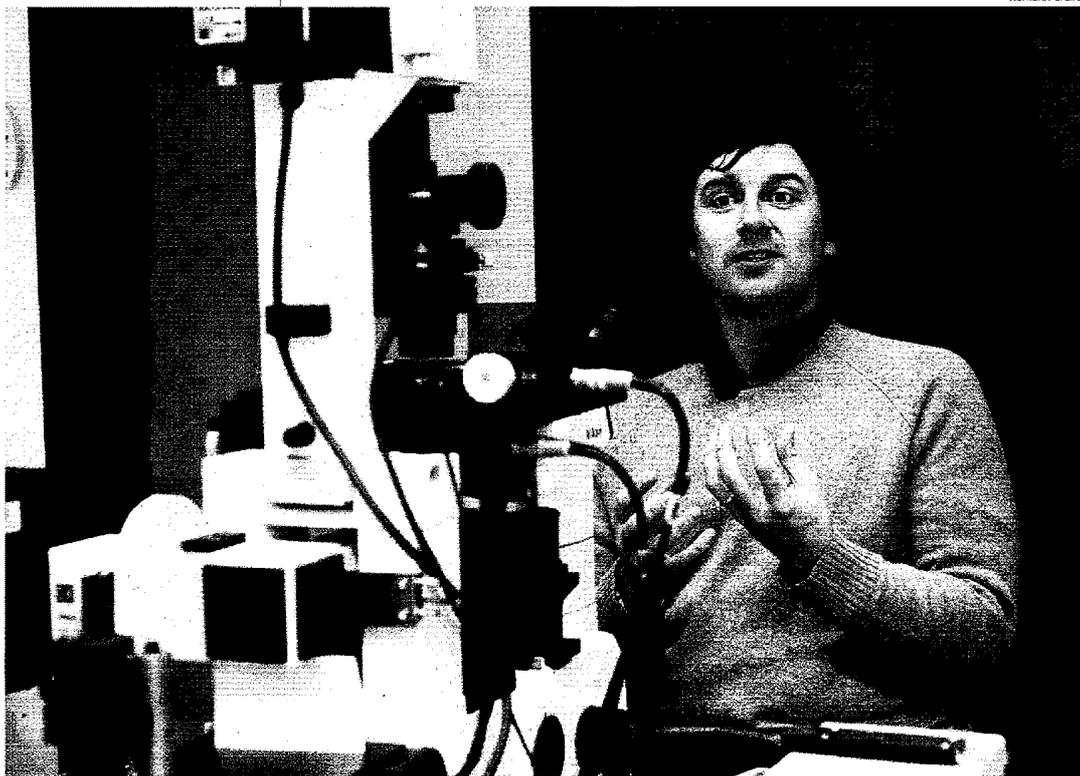
**Para quando podemos esperar primeiros resultados?**

Isto é um processo contínuo. Teremos os primeiros resultados quando pudermos começar a realizar as experiências, porque as perguntas estão identificadas. Penso que dentro de dois a três anos teremos concluído o tempo de incubação do processo.

**O prémio vai ajudar na investigação?**

Vai sobretudo ajudar a manter uma das pessoas da equipa, um investigador em física, que foi determinante no projecto. Criar esta tecnologia de *laser* não está ao alcance dos biólogos e para compreender a vida são precisos meios. Para isso, precisamos de um físico e com o prémio vamos poder pagar-lhe mais um ano de salário. Ter equipas multidisciplinares não é reconhecido em Portugal pelas entidades que financiam a ciência. Não é um factor prioritário na selecção. Assim, o nosso físico, para ter um apoio individual, teve de concorrer com biólogos (que é a disciplina central do projecto) que, por norma, têm médias mais elevadas. Ficou excluído. É pena, porque acredito que os maiores desafios estão no interface das ciências. |

Hernâni Pereira



**Projecto** A biologia procura compreender a vida, de que a divisão celular é um processo base, sobre o qual a equipa de Helder Maiato se vai debruçar